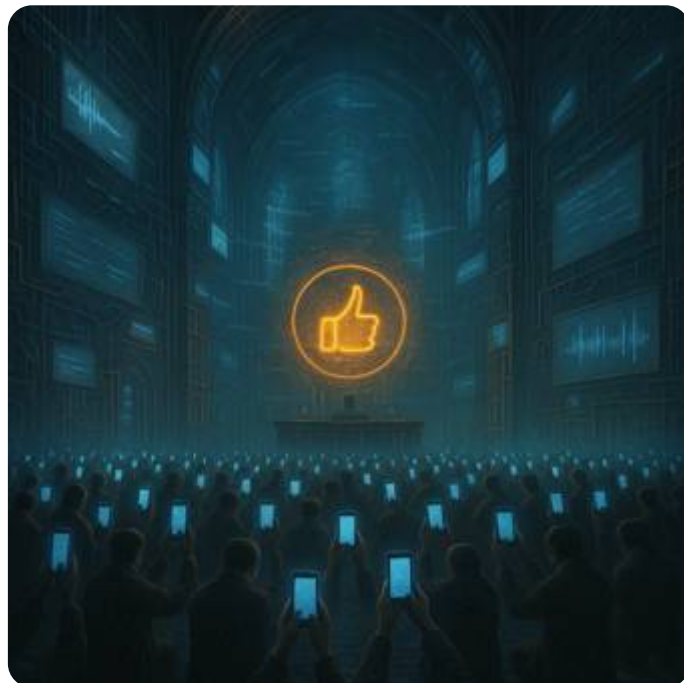


# Portugal : A Liturgia do Ruído Digital

Publicado em 2025-10-27 09:41:00



## Ecos do Coliseu Virtual

### Box de Factos:

Portugal investe há décadas em I&D, milhões de euros, mas o retorno visível para o PIB é fraco — este artigo examina o porquê.

Temos assistido, ao longo de cerca de meio século, a um investimento significativo em investigação e desenvolvimento em Portugal. A promessa era ambiciosa: ciência, tecnologia, emprego qualificado, exportações de alto valor. Mas... onde está o salto decisivo?

## 1. Indicadores de I&D

Ano	Despesa I&D (% do PIB)	Observações
2022	≈ 1.70 %	Registrado pela fonte CEIC/OECD. 1º
2023 (União Europeia média)	≈ 2.22 %	Dados Eurostat. 1º
Avaliação de incentivos fiscais I&D	≈ 0.39 % do PIB	Portugal lidera entre países da OCDE. 2º

Em suma: apesar do investimento continuado, Portugal ainda está abaixo da média europeia no que toca à intensidade de I&D. O esforço existe, mas o ponto de inflexão ainda não foi atingido.

## 2. Casos de Sucesso Relevantes

Empres a/ Entidad e	Produto/Serviço	Impacto
BIAL	Fármaco antiepiléptico (eslicarbazepina) — Zebinix/Aptiom	Desenvolvido em Portugal, aprovado pela EMA, comercializado internacionalmente.
TEKEVE R	Drones marítimos (AR3/AR5) para vigilância costeira	Operações nacionais e exportações para entidades europeias.

**Empres  
a/  
Entidad  
e**

**Produto/Serviço**

**Impacto**

OutSystems	Plataforma low-code para desenvolvimento enterprise	Unicorn português, impacto global (avaliado em ~\$9,5 B). <sup>16~</sup>
Talkdesk	Software de contact-center em cloud + IA	Outro unicorn português, presença global. <sup>18~</sup>
Feedzai	Plataforma de anti-fraude com IA	Crescimento internacional, sede/raízes em Portugal. <sup>10~</sup>

Estes exemplos mostram que há inovação, talento e impacto — nem sempre visível na economia doméstica como gostaríamos, mas reais.

### 3. Por que razão o retorno macro está limitado?

As razões são múltiplas:

- A intensidade de I&D em Portugal **ainda é baixa** relativamente aos países de topo.<sup>11~</sup>
- A ligação entre academia-pesquisa e indústria escalável permanece **fraca** (licenciamento, spin-offs, cadeias de valor).<sup>12~</sup>
- Muitas empresas “escalam” fora de Portugal — isso dilui o impacto directo no PIB nacional.

- O capital de risco e investimento em fases tardias ainda são **escassos** comparativamente a outros países.<sup>13</sup>
- A medição de “sucesso” pode ser de curto prazo, enquanto a transformação industrial exige décadas e ecossistemas sólidos.

## 4. Caminhos para o futuro

Para que este investimento se transforme em riqueza duradoura, sugiro focar em:

1. Mais **incentivos** à I&D empresarial, não só académica.
2. Políticas de “procurement de inovação” — o Estado como cliente inicial.
3. Capital paciente de crescimento para manter sede, emprego e cadeia de valor em Portugal.
4. Foco em nichos onde há já vantagem: saúde digital, software B2B, vigilância marítima, micro-satélites.
5. Medição e acompanhamento mais rígidos: patentes, exportações, criação de valor real.

No fim, o investimento existe. O talento também. O desafio maior? Fazer com que o ruído se torne música, e o caos se transforme em ordem criativa.

---

© Francisco Gonçalves — *Série Contra o Teatro da Mediocridade*

[www.fragmentoscaos.eu](http://www.fragmentoscaos.eu)

[leia]



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)